



0 Povo 05 DE NOVEMBRO 2013

EDITORIA-EXECUTIVA: Daniela Nogueira | opiniao@opovo.com.br, danielanogueira@opovo.com.br

## EDITORIAL

# Contraespionagem: ato de defesa do interesse nacional

**R**eportagem do jornal *Folha de S.Paulo*, publicada ontem, revelando que os serviços de inteligência brasileiros espionaram diplomatas estrangeiros atuando no Brasil, está ensejando várias leituras.

De um lado, a constatação de que, felizmente, o País não está se descuidando de sua defesa. De outro, o oportunismo de alguns setores que querem aproveitar o episódio para justificar a espionagem realizada pelos Estados Unidos, no Brasil e em outros países e que se constituiu em escândalo internacional.

O Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República (GSI), ao qual está subordinada a Abin (Agência Brasileira de Inteligência), reconheceu a operação realizada pelos agentes brasileiros, mas explicou que se tratou de um ato de contrainteligência, nos moldes preconizados pela legislação brasileira, visando a proteção dos interesses nacionais, em seu território.

Ou seja: o Brasil realizou um procedimento de praxe, nada tendo de anormal, acompanhando movimentações estrangeiras potencialmente delicadas, em seu território, como qualquer Estado soberano em busca de proteger objetivos estratégicos. Isso é bem diferente das operações ilegais denunciadas por Edward Snowden, ex-funcionário da Agência Central de Inteligência (CIA) americana. Estas constituíram-se em violação das leis internacionais e uma

## O Brasil realizou um procedimento de praxe, nada tendo de anormal

agressão contra outro Estado soberano, com finalidades hostis: empresariais, militares e políticas.

Seria um erro alguém usar a reportagem da *Folha* para justificar o ato de agressão de que o Brasil e outros países foram alvos e que suscita a mobilização de chancelarias de todo o mundo. No nosso caso, tentou-se acessar dados sigilosos da Petrobras e outras empresas, e a própria presidente Dilma Rousseff e seus assessores diretos tiveram os telefones e emails devassados (o mesmo aconteceu com a chanceler alemã Ângela Merkel e outros chefes de governo e de estado).

Foram esses atos hostis que levaram o Brasil e a Alemanha a apresentar um documento conjunto às Nações Unidas (ONU), tanto de protesto, como de pedido de providências institucionais para coibir esse tipo de agressão. Não é novidade que serviços de inteligência americanos são acusados de envolvimento em sabotagens, assassinatos e desestabilizações de governos por todo o mundo.

Comente nosso editorial:  
opiniao@opovo.com.br